

Avaliação dietética de crianças na primeira infância matriculadas em creches municipais de Goiânia - resultados parciais.

SEVERINO, Suziane Martins¹; **HADLER**, Maria Claret Costa Monteiro²; **CHAVES**, Daianni Sousa³; **BERALDO**, Fernanda Carneiro⁴; **SACCHI**, Márcia Correia⁵; **STRINGINI**, Maria Luiza Ferreira⁵; **SIGULEM**, Dirce Maria⁶.

Palavras-chaves: Inquéritos Dietéticos, Recomendações Nutricionais, Vitaminas, Minerais.

1. INTRODUÇÃO

A ingestão de alimentos na infância está essencialmente relacionada ao estado nutricional e de saúde dos indivíduos dessa faixa etária. (OLIVEIRA et al, 2005).

Práticas alimentares incorretas entre lactentes e pré-escolares está associado a um aumento da morbidade, principalmente de doenças infecciosas, desnutrição e carências nutricionais específicas, como deficiência de ferro, zinco e vitamina A, que constituem alguns dos principais problemas de saúde infantil (OLIVEIRA et al., 2005; CASTRO et al., 2005). O crescimento desse período é altamente dependente de energia, proteína e micronutrientes (CASTRO et al., 2005).

Estudos sobre a adequação da dieta de crianças de 6 a 18 meses são necessários para avaliar a influencia da dieta do desenvolvimento de diversas doenças. O objetivo do presente trabalho é avaliar o consumo dietético de energia, proteína, ferro e vitamina C de acordo com as Dietary Reference Intakes - DRIs (IOM, 2002), de crianças na primeira infância, nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Goiânia/GO.

2. METODOLOGIA

A avaliação das dietas das crianças foi realizada em uma subamostra composta por 15 CMEIs escolhidos por sorteios probabilísticos em dois dias não consecutivos em cada creches. Nesta pesquisa avaliou-se dados parciais de 51 crianças, pois a pesquisa se encontra na fase de análise dos dados.

A pesagem direta foi conduzida entre os meses de outubro de 2005 e fevereiro de 2006 (CRUZ; SOUSA; PHILIPPI, 2003). O inquérito dietético foi complementado com o recordatório de 24 horas feito com a mãe ou o responsável pela criança. No mesmo dia dos inquéritos dietéticos foram realizadas as medidas do peso e da altura das crianças.

Os dados obtidos com a pesagem direta e o recordatório de 24 horas foram avaliados conjuntamente com auxílio do *software* Nutwin (ANÇÃO et al., 2001). Foi feita a média entre os dois dias observados. Os alimentos que foram registrados em medidas caseiras foram convertidos em gramas a partir da padronização de medidas caseiras para a avaliação de dietas de lactentes feita por Hadler (1998).

A prevalência de inadequação da ingestão de nutrientes foi avaliada segundo as Dietary Reference Intake (DRIs). A prevalência de inadequação de ferro e proteína foram analisados de acordo com a Necessidade Média Estimada (Estimated Average Requirement, EAR), enquanto para a energia utilizou-se a Necessidade Energética Estimada (Estimated Energy Requirement, EER). Não foi possível realizar a prevalência de inadequação da vitamina C pois esta não apresentou uma distribuição do consumo normal. (MARCHIONI; SLATER; FISBERG, 2005; CASTRO et al., 2005).

A análise estatística foi realizada com auxílio do programa Epi-Info 6.04d (DEAN et al., 2001) e do pacote estatístico SPSS 10.0. Foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov para avaliar a normalidade do consumo dos nutrientes e de energia (FISBERG et al., 2005).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dietas foram analisadas segundo a faixa etária das crianças nos momentos de realização dos inquéritos alimentares. Tendo sido formados dois grupos: de 7 a 12 meses (n=2), e de 12 a 35 meses (n=49).

O primeiro grupo teve um consumo médio de energia de 1194,75 ($\pm 107,83$) kcal/dia. A média de proteína ingerida foi 44,10 ($\pm 6,08$)g/ dia. A ingestão média de ferro foi de 5,6 ($\pm 0,57$)mg/dia. A média de consumo de vitamina C foi de 31,20 ($\pm 0,57$) mg/dia. Por meio da análise da necessidade média de energia para a faixa etária de 12-35 meses, constatou-se que cerca de 20% (n=11) das crianças consumiam energia abaixo da necessidade média.

Tabela 1. Consumo e freqüência de inadequação de energia, proteína, ferro e vitamina C de crianças maiores de 12 meses nos CMEI's

Energia e nutrientes	Média (\pmDP)	Mediana	Inadequação (%)
Energia (kcal)*	1095,96 \pm 217,64	1095,50	24
Proteína (g)**	38,00 \pm 9,11	37,50	0,2
Ferro (mg)**	5,08 \pm 1,806	4,90	12,5
Vitamina C (mg)***	50,60 \pm 83,14	31,60	-

*Utilizado EER; ** Utilizado EAR; *** Não pode ser avaliada a prevalência de inadequação.

O consumo de proteína excedeu a recomendação (EAR) em todas as crianças maiores de 12 meses, dado também encontrado por Castro et al. (2005). Esse fato talvez se deva ao baixo valor de EAR (13g) para proteínas. A média do consumo de proteína foi de 38 \pm 9,11g.

A mediana do consumo de ferro nas crianças maiores de 12 meses foi de 4,9 mg de ferro, enquanto a observada por Castro et al. (2005) foi 4,5 mg. Ao se usar a mediana no cálculo do z a prevalência de inadequação foi de 14,69%. Em seu estudo, Castro et al.(2005) encontrou 21,4%, ou seja, superior a deste estudo.

Observou-se que apenas 8,2% das crianças acima de 12 meses ingeriram ferro abaixo da EAR. Fato que pode ser explicado pela idade média das crianças de 21,3 \pm 0,55 meses, na época da realização dos inquéritos dietéticos. Nesta idade a criança já consegue uma maior ingestão de carne e feijão.

A mediana de consumo de vitamina C, nas crianças maiores de 12 meses foi de 31,6 mg, e os percentis 25 e 75 foram de 22,0 e 70,5 mg de vitamina C por dia

Apesar de apenas 4,1% das crianças maiores de 12 meses terem uma ingestão de vitamina C abaixo da EAR a prevalência de inadequação não pode ser analisada, devido ao consumo de vitamina C não ter tido uma distribuição normal (FISBERG et al., 2005).

4. Conclusão

Na população estudada encontrou-se uma baixa prevalência de inadequação dos nutrientes avaliados, talvez explicada pelo não ajuste da ingestão do ferro em relação à energia.

O consumo de vitamina C não possuiu uma distribuição normal talvez devido à alta variabilidade interpessoal, e também devido à reduzida amostra.

Mais estudos sobre avaliação dietética, que analisem os dados segundo as Dietary Reference Intake (DRI) são necessários para melhor padronização de metodologias de uso das DRI's.

5. Referências

ANÇÃO, M.S.; CUPPARI, L.; TUDISCO, E.S.; DRAIBE, A.S.; SIGULEM, D. **Programa de Apoio à Nutrição - Nutwin**, versão 2.5. São Paulo, Departamento de Informática em Saúde/Universidade Federal de São Paulo, 2001.

CASTRO, T.G.; NOVAES, J.F.; SILVA, M.R.; COSTA, N.M.B.; FRANCESCHINI, S.C.C.; TINÔCO, A.L.A.; LEAL, P.F.G. Caracterização do consumo alimentar, ambiente socioeconômico e estado nutricional de pré-escolares de creches municipais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n.3, p. 321-330, 2005.

CRUZ, A.T.R. ; SOUSA, J.M.P.S.; PHILIPPI, S.T. Avaliação da concordância dos métodos de pesagem direta de alimentos em creches, São Paulo – Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 6, n.3, p. 220-226, 2003.

DEAN, A.G.; DEAN, J.A.; BURTON, A.H.; DICKER, R.C. **Epi-info, version 6.04d**: a word processing, database and statistics program for public health. Georgia, Center for Disease Control & Prevention, 2001.

FISBERG, R. M.; MARCHIONI, D. M. L.; SLATER, B. Recomendações nutricionais. In: FISBERG, R. M.; MARCHIONI, D. M. L.; SLATER, B; MARTINI, L. A. **Inquéritos alimentares: Métodos e bases científicas**. Barueri: Manole, 2005. 190 – 236 p.

HADLER, M.C.C.M. **Anemia ferropriva do lactente: conhecimentos e atitudes maternas, práticas alimentares e fatores de risco**. 1998. 188f. Dissertação (Mestrado em Nutrição). Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1998.

MARCHIONI, D.M.L.; SLATER, E.; FISBERG, R.M. Aplicação das Dietary Reference Intakes na avaliação da ingestão de nutrientes para indivíduos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 207-216. 2004.

OLIVEIRA, L.P.M.; ASSIS, A.M.O.; PINHEIRO, S.M.C.; PRADO, S.M.; BARRETO, M.L. Alimentação complementar nos primeiros dois anos de vida. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 4., p. 459-469, 2005.

Órgãos financiadores: CNPq Processo 506193/2004-7;CNPq/PIBIC/UFG; CNPq; Secretarias Municipais de Saúde e Educação de Goiânia.

Parceria: Universidade Federal de São Paulo; Instituto de Parasitologia Tropical e Saúde Pública/ IPTSP/UFG.

¹ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Nutrição. suzi1402@hotmail.com

² Orientadora/Faculdade de Nutrição/UFG, claretheadler@uol.com.br

³ Voluntária de iniciação científica. Faculdade de Nutrição.

⁴ Mestranda em Ciências da Saúde/UFG.

⁵ Docentes da Faculdade de Nutrição/UFG.

⁶ Docente da Universidade Federal de São Paulo.